



Plantio de Árvores na Escola do Campo Darcy Ribeiro – Extensão Estância Belém, Sidrolândia-MS

Tree Planting at the Country School Darcy Ribeiro – Estância Belém Extension, Sidrolândia-MS

FERREIRA, Patrícia Souza¹; ANDRADE, Oseias de Paula¹; VILA, Bruno Diniz¹, JUNIOR, Manoel Soares Oliveira¹, BISCOLA, Ionara dos Santos¹

¹Universidade Federal da Grande Dourados, luaravictor@yahoo.com, oseiasp.andrade1976@gmail.com, brunodinizvl@gmail.com, juniorpatlu@yahoo.com, yonarabiscola@hotmail.com.

Resumo: O relato tem como objetivo descrever o projeto Plantio de Árvores, realizado na escola do campo Darcy Ribeiro - Extensão Estância Belém, no assentamento Geraldo Garcia, município de Sidrolândia/ MS, e apontar a relação do projeto com a proposta da Educação do Campo de fortalecer a resistência de permanecer nos territórios camponeses. O projeto inclui o processo de coleta e troca de sementes, produção de mudas, e plantio delas para reflorestar o meio ambiente escolar junto aos alunos. Esta atividade pedagógica incentiva e valoriza os saberes do campo, fortalecendo as práticas agroecológicas.

Palavras-chave: educação do campo, agroecologia, meio ambiente.

Abstract: The report aims to describe the Tree Planting Project, carried out at the Darcy Ribeiro School - Estância Belém Extension, in the Geraldo Garcia settlement, municipality of Sidrolândia/MS, and to point out the relation of the project with the Peasant-Oriented Education proposal to strengthen the resistance to remain in peasant territories. The project includes the process of collecting and exchanging seeds, producing seedlings, and planting them to reforest the school environment together with the students. This pedagogical activity encourages and values peasant knowledge, strengthening agroecological practices.

Keywords: peasant-oriented education, agroecology, environment.

Contexto

A Educação do Campo vincula, em sua pedagogia, relações sociais com os processos educativos da cultura do campo, em uma perspectiva emancipatória dos sujeitos camponeses. Tem como desafios realizar uma formação que articula o pensar e o fazer, considerando a realidade vivida, ou seja, pensar a educação vinculada ao cotidiano da vivência do campo, educando os sujeitos para intervirem com consciência crítica a respeito do mundo e do lugar que ocupam no sistema produtivo.



Para Caldart (2011), o conceito de Educação do Campo indica um processo em que os sujeitos se enraízam com sua materialidade de origem, ou seja, na realidade em que estão inseridas. Dentre as questões importantes a serem refletidas estão as políticas públicas voltadas para o campo. Este debate é fundamental para que possamos desenvolver um projeto em que o sujeito social seja emancipado.

Sendo assim, é fundamental que a comunidade esteja inserida nas escolas do campo, e que o ensino seja a partir da realidade de cada educando e educanda. O debate da Educação do Campo dentro do ambiente escolar deve garantir uma educação que vincule o ensino com os desafios que os educandos e educandas encontram em seus territórios. Nesse sentido, quando se faz referência aos projetos políticos pedagógicos articulados com a comunidade, nota-se que a educação e a agroecologia possuem predominância no trabalho desses movimentos.

Para Fernandes (2015), a agroecologia se faz presente na práxis educativa da Educação do Campo, tanto na dimensão epistêmica, quanto nas dimensões teóricas e políticas. A agroecologia é um território em disputa que se contrapõe ao agronegócio e, por esse motivo, espera-se que as organizações sociais estruturem a agroecologia como um projeto e uma práxis política da resistência dos povos do campo em seus territórios.

É necessário refletir sobre a Educação do Campo a partir de uma visão que os próprios sujeitos do campo contribuam na construção de seu projeto e na qualidade do ensino, educando os sujeitos coletivos nas lutas sociais do campo, inclusive na escola (Caldart, 2011). A concepção de escola do campo surge no contexto de lutas sociais, com a finalidade de garantir a escolarização dos sujeitos do campo e contribuir com o processo de formação social, desenvolvendo um projeto de educação voltada à classe trabalhadora e um projeto social que implica uma alternativa às formas de produção e reprodução da vida, contraposta ao capital, envolvendo a luta de classes.

A escola do campo tem, assim, o papel de incentivar o sujeito a permanecer no campo. Nesse contexto, foi desenvolvido o projeto Plantio de Árvores, que incentiva os cuidados com o meio ambiente, a valorização dos saberes camponeses, as práticas agroecológicas, e o plantio de árvores na escola Darcy Ribeiro - Extensão Estância Belém, demonstrando a resistência da Educação do Campo dentro do território do assentamento Geraldo Garcia, município de Sidrolândia/ MS.

No presente relato, descrevemos o projeto, cujas ações incluem o processo de coletar sementes, o plantio, e reflorestamento do meio ambiente escolar junto com os alunos, uma atividade pedagógica que fortalece e valoriza os saberes do campo, incentivando as práticas agroecológicas, alinhadas à proposta da Educação do Campo.



Descrição da Experiência

A escola do campo Darcy Ribeiro - Extensão Estância Belém é uma instituição de ensino público que atende estudantes do ensino infantil e do ensino fundamental, situada no assentamento Geraldo Garcia, no município de Sidrolândia, Mato Grosso do Sul. Nesse assentamento, há uma área comunitária de 11 hectares, e 02 hectares foram cedidos para a escola, onde estão sendo realizados os plantios de árvores para reflorestar o ambiente escolar. Atualmente, estão matriculados 91 estudantes nessa escola. São atendidas turmas multisseriadas: pré 1 e pré 2, o 1º e 2º ano, o 3º e 4º ano, o 5º e 6º ano, o 7º, 8º e 9º ano.

O Projeto Plantio de Árvores surgiu com as atividades vinculadas às aulas de ciências e agroecologia, em parceria dos professores dessas disciplinas, que adotaram a ideia de ensinar aos alunos o processo do plantar, cuidar e reflorestar, e destacar qual sua importância para o meio ambiente. Iniciamos as atividades na semana da árvore, em setembro de 2022, trazendo para as aulas a importância do meio ambiente, do cultivo das sementes, e incentivando as trocas de sementes, que cada aluno poderia trazer de sua própria casa. Foram envolvidas nas atividades as turmas do pré 1 ao 5º ano.

O entorno da escola é caracterizado por uma vegetação mais densa do Cerrado, e a ação se deu em pleno período de sementes dos ipês e jacarandás. Iniciamos as atividades externas de reconhecimento das árvores, falando sobre seu ciclo de crescimento e amadurecimento. Utilizamos recursos pedagógicos, como a música “Meu Pé de Jacarandá”, para tornar o aprendizado mais envolvente e significativo.

Realizamos uma atividade de troca de sementes, em que cada aluno trouxe uma semente de casa. Em seguida, colocamos as mãos na terra, destacando a importância do ato de plantar e abordando as diferentes formas de adubação, bem como os cuidados necessários para acompanhar o processo de germinação. Fizemos uma escala com os alunos para cuidar da irrigação, até as sementes se tornarem mudas prontas para o plantio.



Figura 1. Preparando a terra para semear as sementes. Escola Darcy Ribeiro - Extensão Estância Belém, Sidrolândia, MS



Fonte/Autor: Professora Patrícia.

Com o passar do tempo, as sementes foram crescendo, e realizamos um mutirão com os alunos do pré 1 ao 5º ano, para plantar as mudas no espaço escolar, ensinando o cuidado com as plantas e a organização do trabalho, com divisão de tarefas para a irrigação. Iniciamos essas atividades há mais de 2 anos, e todo ano realizamos o plantio de árvores na escola. Atualmente, temos mais de 200 árvores plantadas no espaço escolar, sendo realizadas mudas de vários tipos de ipês: roxo, amarelo, branco, vermelho, verde, além de mudas de jacarandá.



Figura 2. Crianças com as mudas de árvores para plantar. Escola Darcy Ribeiro - Extensão Estância Belém, Sidrolândia, MS



Fonte/Autor: Professora Patrícia

Resultados

Partindo do paradigma da Educação do Campo, concluímos que as trocas de experiências entre os alunos, professores e os camponeses são uma forma de compartilhar saberes nas escolas do campo, assumindo o papel das escolas enquanto agentes produtores de conhecimento, fortalecendo a função social da reforma agrária, e defendendo a Educação do Campo como uma política pública e de transformação social. Buscamos, por meio da agricultura agroecológica como fonte de vida e saúde, conscientizar a escola em seu território, enquanto direito conquistado, e mostrar que é possível construir um modo de vida saudável, conciliando a agricultura com a natureza.

A troca de experiências camponesas permite que os estudantes adquiram habilidades práticas diretamente aplicáveis ao trabalho no campo. Eles aprendem a lidar com desafios reais, como o controle de pragas de forma natural ou a gestão



sustentável dos recursos, o que enriquece sua formação e os prepara melhor para a vida no campo.

Figura 3. Crianças realizando o plantio das árvores. Escola Darcy Ribeiro - Extensão Estância Belém, Sidrolândia, MS



Fonte/Autor: Professora Patrícia

As práticas agroecológicas na escola têm demonstrado a importância do diálogo na troca de experiências dos saberes tradicionais expressos pelos alunos, professores e camponeses. Percebe-se que, ao compartilhar esses conhecimentos, a comunidade escolar se fortalece para se desenvolver na prática, interagindo com as disciplinas do currículo escolar, fortalecendo os laços sociais e criando redes de apoio mútuo. Isso é especialmente importante no campo, onde a coesão comunitária pode ser fundamental para enfrentar desafios econômicos e ambientais presentes nas áreas de reforma agrária. Essa abordagem enriquece o processo de ensino-aprendizagem e contribui para a sustentabilidade e o fortalecimento das comunidades do campo, incentivando a valorização dos saberes populares presentes no território.



Referências

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. *In: Por uma educação do campo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FERNANDES, B. M. Soberania alimentar como território. *In: TÁRREGA, M. C. V. B; SCHWENDLER, S. F. Conflitos agrários: seus sujeitos, seus direitos*. Goiânia: Editora da PUC, 2015.